



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

10 de março 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Moacir Pereira

Data: 10/03/2015

Assunto: Indústria pela educação

Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

PROFESSORES: NOVO CONFRONTO

Ao participar na Fiesc do lançamento da nova fase do movimento A Indústria pela Educação, o secretário Eduardo Deschamps fez uma análise sobre as negociações com os professores. Chegou a admitir que se houver greve "ela não será de grandes proporções". Constatou falta de clima em cidades como Chapecó e São Miguel do Oeste. Além disso, o secretário sustenta que a proposta de descompactação da carreira do magistério beneficia os professores com mestrado e doutorado, cujos salários ficaram achatados com a aplicação da lei do piso salarial.

Fez comparativos sobre os reajustes salariais dos professores nos últimos quatro anos. Reiterou que os índices ficaram entre 82% e 178% para todos os professores. No período, a inflação acumulada foi de 30%. A folha de

pagamento da educação teve aumento de 70%, sem aumento de servidores. O comprometimento do Fundeb — recurso que garante os salários dos professores — pulou de 69% em 2010 para 92% este ano.

Outro dado enfatizado pelo professor Deschamps: "O piso salarial dos professores teve incremento real de 178%, enquanto os recursos do Fundeb subiram apenas 32%."

O secretário enviou ofício ao Sinte informando que a repercussão financeira da contraproposta será superior a R\$ 1,5 bilhão e, portanto, inaplicável.

O Sinte convocou nova assembleia estadual para hoje, às 14h, no Centrosul. Entre várias lideranças, a disposição é de greve. A alegação, a par do parcelamento na descompactação da tabela salarial, está na Medida Provisória dos ACTs, rejeitada pelo magistério.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Estela Benetti

Data: 10/03/2015

Assunto: Educação de qualidade

Página: 17

DIÁRIO CATARINENSE

JOVENS COBRAM BOA EDUCAÇÃO E GOVERNO ÉTICO

Engana-se quem pensa que só jovens ricos buscam educação de alta qualidade. Essa demanda é ainda maior entre os países em desenvolvimento. Pesquisa do Fundo de População das Nações Unidas revelou que 68% dos jovens de países com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e 58% dos jovens de países com elevado IDH apontam a boa

educação como prioridade na agenda de desenvolvimento sustentável pós-2015. Em segundo lugar, defenderam governos honestos e responsáveis e, em terceiro, melhores serviços de saúde. Esses dados foram destacados ontem na reunião da Fiesc que lançou nova fase do Movimento A Indústria pela Educação que prioriza este ano a conexão com jovens.

— Esse estudo é surpreendente. Os jovens

estão dizendo para nós: olha, eu quero uma educação de qualidade — comentou Gláucio José Côrte, presidente da Fiesc.

Segundo ele, os jovens sentem que não estão recebendo boa educação e SC, que é um Estado pequeno, pode fazer isso com a colaboração dos setores público e privado.

Conforme o vice-presidente da Fiesc, Mário Aguiar, a melhoria da educação já resulta em impacto positivo nas empresas.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Paulo Alceu

Data: 10/03/2015

Assunto: Indústria pela educação

Página: 23

Notícias do Dia

Greve ou negociação?

Hoje tem assembleia para discutir a greve no magistério. Entram em greve, zera tudo. Serão interrompidas as negociações. Num clima de arrecadação baixa, bom para o caixa do governo, ruim para a educação. Para a administração estadual, que em nenhum momento fechou a porta do diálogo, o ideal será o entendimento. Já para um grupo radical que transita pelo Sinte, a paralisação seria a fórmula mais adequada de pressão. O secretário Eduardo Deschamps, com base nas peregrinações pelo Estado, reafirmou que não há clima para uma greve, e sim para ajustes, até porque reconhece que poderão ocorrer alguns avanços em sintonia com que vem sendo reivindicado pela categoria. Mas, também deixa claro que o impacto do que foi solicitado pelo Sinte, num primeiro momento, seria de R\$ 1,5 bilhão, o que é impossível. Mas há margens de negociação, embora essas simulações só estarão concluídas na quarta-feira. Não existe tempo hábil para antecipar medidas ou debater mudanças. Enquanto isso, a MP 198, que trata dos ACTs, fica congelada na Assembleia, e o Plano de Carreira do Magistério poderá sofrer atrasos, já que seria encaminhado ao Legislativo no início de abril. Ou seja, a fase é de negociação, que poderá ser interrompida se a decisão da categoria for pela greve. Perdem todos – neste caso, principalmente os alunos.

MAFALDAPRESS/DIVULGAÇÃO/ND



Manifestação. “Essa é uma contribuição que temos que responder prontamente à juventude de nosso país, por uma educação de qualidade. Colocar a educação como prioridade número 1, como contribuição real às melhorias do Brasil. Esse é um legado que nossa geração tem que deixar ao nosso país, aos nossos jovens”, destacou o presidente da Fiesc, Glauco Côrte, quando do lançamento ontem da segunda etapa do



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Roberto Azevedo	Data: 10/03/2015
Assunto: Negociações		Página: 02

Notícias do Dia

Bom senso

O governo do Estado e os professores da rede estadual de ensino precisam privilegiar o consenso antes da assembleia que possa levar à greve da categoria. Sem que nenhum dos lados faça qualquer concessão, a população – alunos e seus pais e responsáveis – voltará a sofrer as consequências, justo quem paga o salário de governantes e servidores.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Alessandra Ozede	Data: 10/03/2015
Assunto: Indústria pela educação		Página: 10

Notícias do Dia

Engajamento jovem

A participação dos jovens será o mote deste ano do movimento "A Indústria pela Educação", da Fiesc. Ontem a entidade, liderada pelo empresário Glauco José Corte (ao centro da foto), apresentou estatísticas preocupantes de Santa Catarina, como a de que 39% dos jovens do Estado com 19 anos não concluíram ainda o ensino médio. Para ampliar o comprometimento deste público com o ensino e para que os jovens também possam trazer boas ideias para a indústria, o movimento vai identificar duas lideranças jovens em cada região do Estado para que elas atuem como embaixadoras da educação. Também foram divulgados ontem os dois próximos motes do movimento: em 2016 será a gestão da educação e, em 2017, os professores.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Política

Data: 10/03/2015

Assunto: Negociações

Página: 09

Notícias do Dia

Professores decidem sobre greve

Os professores da rede estadual de Educação decidem hoje à tarde se entram em greve. A assembleia geral da categoria será realizada às 14h no Centro Sul, em Florianópolis. Até o fim da tarde de ontem, a categoria não havia recebido nenhum indicativo de aceitação das propostas dos planos de carreira do magistério, enviadas à Secretaria de Educação. As negociações, segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina, é o plano de carreira do magistério. Durante a reunião na última quinta-feira, discutimos detalhes da proposta e esclarecemos dúvidas dos representantes do Estado. Eles ficaram de avaliar a viabilidade das reivindicações e o impacto financeiro que elas causariam", detalhou o coordenador estadual do Sinte, Luiz Carlos Vieira. **(Alessandra Oliveira)**

Pedidos geram impacto de R\$ 1,5 bilhão

O grupo de trabalho da Secretaria de Estado da Educação está analisando as propostas sugeridas pelo grupo de trabalho do Sinte-SC, após reunião na última quinta-feira. Entre as solicitações, estão a formação de seis níveis (magistério, licenciatura curta, licenciatura plena, especialização, mestrado e doutorado), com dez referências e uma licença sabática de um ano a cada sete trabalhados. A estimativa preliminar é de que as sugestões tenham impacto financeiro superior a R\$ 1,5 bilhão, ou seja, 60% a mais na folha de pagamento. "Confiamos no bom senso para a manutenção do diálogo e o funcionamento das unidades escolares", comentou o secretário Eduardo Deschamps.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 10/03/2015
Assunto: A Indústria pela Educação		Página: Online



Fiesc lança segunda fase do movimento A Indústria pela Educação

O movimento A Indústria pela Educação, marco na primeira gestão do empresário Glauco José Côrte na presidência da Fiesc, terá hoje o lançamento do plano de trabalho da segunda etapa. O ato está previsto para as 12h, quando Côrte vai anunciar os novos objetivos do movimento e sua execução em todo o Estado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira

Editoria: Blog Moacir Pereira

Data: 10/03/2015

Assunto: Sinte

Página: Online



Sinte convoca professores para Assembleia

A Diretoria Estadual do Sinte divulgou esta tarde a seguinte nota:

"Amanhã a partir das 09 horas da manhã, os trabalhadores em educação estarão reunidos em um novo Ato na Alesc para protestar contra as medidas do Governo que atacam o magistério, e as 14 horas, no Centrosul acontece a Assembleia Estadual do Magistério, na ocasião a categoria deverá decidir sobre a greve nas escolas da Rede Estadual."

A presença na Assembleia Legislativa, a rigor, não terá eficácia, pois a apreciação da MP dos ACTs já foi suspensa e não irá a votação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 10/03/2015
Assunto: Sinte		Página: Online



Secretaria da Educação envia resposta ao Sinte

De nota divulgada pela Secretaria da Educação sobre as negociações com o Sinte:

"O grupo de trabalho da Secretaria de Estado da Educação está analisando as propostas sugeridas pelo grupo de trabalho do Sinte/SC, após reunião realizada na última quinta-feira, 5. Entre as solicitações, estão a formação de seis níveis (magistério, licenciatura curta, licenciatura plena, especialização, mestrado e doutorado), com dez referências e uma licença sabática, de um ano a cada sete trabalhados.

O resultado concreto das simulações será conhecido a partir desta quarta-feira, 11. A estimativa preliminar do grupo de trabalho da Secretaria da Educação é de que as sugestões encaminhadas pelo Sinte/SC tenham impacto financeiro superior a R\$ 1,5 bilhão, ou seja, 60% a mais na folha de pagamento. O montante não leva em conta o reajuste anual do Piso Nacional do Magistério.

Assim que concluída a simulação e a análise dos dados, uma nova reunião será agendada com o Sinte/SC. "Confiamos no bom senso de todos para a manutenção do diálogo e o funcionamento das unidades escolares, sem transtorno e prejuízo aos alunos e pais", comentou o secretário Eduardo Deschamps.

A Secretaria da Educação esclarece que as aulas estão mantidas para esta terça-feira."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 10/03/2015
Assunto: Verbas		Página: Online

EM JORNAL A PARTIR DO BRASIL - X - X - X - WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Estudantes bloqueiam entrada no Ministério da Fazenda por duas horas

Um grupo de 50 integrantes da organização Educafro bloqueou a entrada principal do Ministério da Fazenda por duas horas no início da tarde desta segunda-feira (9), em protesto contra o corte de verbas para a educação.

Os manifestantes, estudantes negros vindos de São Paulo, pediam mais dinheiro para as universidades, garantia de bolsa, moradia e alimentação para estudantes cotistas com renda inferior a um salário mínimo e meio.

Alguns se acorrentaram às catracas que dão acesso ao prédio principal, impedindo a entrada e saída de funcionários. A portaria do ministro ficou preservada da manifestação.

Os estudantes tocaram tambores, berimbau e cantaram paródias como "Ei, senhor Levy, me dá um dinheiro aí, me dá um dinheiro aí". Cerca de seis carros da Polícia Militar estavam a postos, mas não houve confronto.

Segundo Frei Davi, líder do movimento, há muitos estudantes no país esperando pelo benefício, prejudicados pela falta de dinheiro e sem ter onde morar.

Ele esteve reunido com uma delegação do ministério, e ficou marcada uma reunião com o secretário executivo Tarcísio Godoy para 17 de março.

"Se o Brasil é a pátria educadora, essa pátria tem que garantir dinheiro para a educação", afirmou Frei Davi.

O movimento também pede que uma comissão seja montada o quanto antes para fiscalizar o cumprimento da política de cotas nas universidades que a adotam, para evitar fraudes, como alunos brancos que se passam por negros.

Outro pedido é um plano de inclusão de negros em mestrado e doutorado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Coluna pelo Estado	Editoria: Coluna pelo Estado	Data: 10/03/2015
Assunto: Indústria pela educação		Página: Online

[Pelo Estado]

Indústria pela Educação

A Federação das Indústrias (Fiesc) lançou ontem o Plano de Trabalho para o triênio 2015-2017 do *Movimento a Indústria pela Educação*. De acordo com o presidente da Federação, Glauco José Côrte, a cada ano haverá um tema de destaque: Conexão Jovem (2015), Gestão Escolar (2016) e Professores (2017). “Essa é a contribuição que a nossa geração pode dar para esses jovens que estão dizendo que querem uma educação de qualidade”, disse Côrte. A apresentação foi feita ao Conselho de Governança do Movimento e a coordenação do trabalho caberá ao diretor Executivo do Movimento, Antônio José Carradori. Durante o ato de lançamento, o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, falou sobre as negociações com os professores públicos estaduais e a tentativa de se evitar a greve, que pode ser deflagrada hoje em assembleia do Sinte-SC.



Henriko Carlen/Fiesc



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1 Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 10/03/2015
Assunto: Merenda		Página: Online



SANTA CATARINA



Governo federal suspende repasse para merendas de escolas de SC

Auditoria feita pelo MEC no ano passado apontou série de irregularidades. Entre os problemas estão cozinhas precárias e terceirização indevida.

O governo federal decidiu suspender o repasse para a merenda das escolas públicas de Santa Catarina. Uma auditoria feita pelo MEC em agosto do ano passado apontou uma série de irregularidades – que vão de cozinhas precárias a uma contratação indevida para fornecimento da alimentação, como mostrou reportagem do Jornal do Almoço nesta segunda-feira (9).

A determinação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) foi expedida no início de fevereiro. Por causa disso, os R\$ 36 milhões que deveriam ter sido repassados ao governo estadual em março ainda não foram depositados.

Fotos feitas pelo Conselho de Alimentação Escolar mostram as condições precárias das cozinhas de escolas catarinenses. Nas imagens, é possível perceber o improvisado. Muita comida é armazenada incorretamente. Nas prateleiras, menos de 30% dos alimentos são provenientes da agricultura familiar catarinense – descumprindo o que determina o programa federal.

Essas e outras irregularidades já haviam sido apontadas em um relatório de 2013. Os recursos do Pnae continuaram não sendo usados diretamente para comprar a merenda e havia uma contratação indevida – uma terceirização – para fornecer a alimentação.

O relatório também destacou falta de clareza nas notas fiscais – era impossível saber quanto de alimento estava sendo comprado.

Além dos problemas antigos, o relatório de 2014 trouxe novos problemas. Algumas escolas não tinham todos os alimentos solicitados para preparar a merenda e muitos estavam com validade vencida.

Problemas estruturais



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O diretor de Apoio ao Estudante da Secretaria Estadual de Educação, Osmar Matiola, admite os problemas estruturais, mas diz que a qualidade da merenda servida em Santa Catarina é boa.

“Mais de 85% dos alunos consideram ótima a refeição servida nas escolas. A Secretaria de Educação não deixou de fornecer em nenhum dia a alimentação escolar para os alunos de sua rede”, diz Matiola.

Além disso, a Secretaria de Educação afirmou que está se empenhando para aumentar a quantidade de produtos da agricultura familiar no cardápio das escolas.

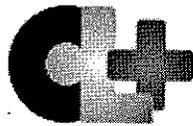
Até o ano passado, quem fazia a compra desses produtos eram empresas terceirizadas, responsáveis também pelo preparo da merenda. Como essa situação também foi considerada irregular, o próprio Estado terá agora de comprar os alimentos.

A Secretaria de Educação informou que espera voltar a receber o repasse federal ainda neste mês.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Lageano	Editoria: Artigo	Data: 09/03/2015
Assunto: Dia Internacional da Mulher		Página: Online



CORREIO LAGEANO

Dia Internacional da Mulher

ELZA MARINA MORETTO*

Imprensa@sed.sc.gov.br

Se 365 dias compõem o calendário do ano, é nestes 365 dias que estamos tecendo a ação libertadora, emancipatória e o restabelecimento de um direito ainda oculto e aliado da sociedade da pós-modernidade – o direito à vida com dignidade, justiça e equidade. Dia da Mulher é dia de prosa, de celebração... Mas é, acima de tudo, oportunidade para continuar a reflexão sobre a definição dos papéis sociais que devem permeiar o cotidiano de homens e mulheres na sociedade. Esta data é muito importante, porque frisa a necessidade de construirmos nosso dever, nosso destino e nosso papel no mundo.

O respeito às mulheres, o reconhecimento de seu papel social, a concepção de gênero, tão enfatizada nas discussões acadêmicas e, de modo geral, nas relações societárias, têm contribuído para ousar possibilidades, dar saltos, estabelecer avanços, diminuir a distância entre homens e mulheres na busca por justiça, solidariedade, fraternidade e equidade

social. Mesmo tentando sair de ditaduras colonialistas que continuam segregando, temos que reconhecer o avanço que se fez na emancipação das mulheres.

No Brasil, praticamente 48% dos lares são chefiados por mulheres. Por quê? Os parlamentos começam a ser habitados por corajosas mulheres, governos e chefes de Estado conduzidos por mulheres. As Universidades encheram-se de mulheres e as mulheres entraram definitiva-

 **Que nossa vida seja pautada por elevados e nobres valores e que sejamos protagonistas para liderar família, trabalho e processos.**

mente no mundo do trabalho alterando relações de conjugalidade, societárias e trabalhistas. Todas, independentemente, do lugar que estão e o que fazem, têm alma, estilo, perfil e mente de educadoras. Acreditamos que um mundo melhor e com mais boniteza é possível.

Cabe-nos fazer a tarefa primordial: compartilhar nossos

sonhos, pautar a questão de gênero sem sermos sexistas ou separatistas. Lutar pelo extermínio das desigualdades. Que nossa vida seja pautada por elevados valores e que sejamos protagonistas para liderar família, trabalho e processos. Que não abduquemos de nossa esperança militante. Que tenhamos fé na vida, pés no chão para fazer o percurso que definirá nossa maratona existencial e tudo isto em função de sermos agente de transformação guiado pela cultura da paz.

A humanidade ainda precisa aprender, na sua totalidade a comungar estes princípios éticos, pilares de uma vida sustentável: aprender a ter, a fazer, a viver, a conviver, a ser. Este com certeza deve ser o grande legado que devemos deixar ao passar por esta vida – tarefa para homens e mulheres que honram seu cotidiano e querem ser protagonistas da história.

* Secretária-adjunta da Secretaria de Estado da Educação

>> Artigos podem ser enviados para redacao@correlolageano.com.br com assunto "Artigo do Leitor" e tamanho de 2.400 caracteres.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 10 /03/2015
Assunto: PNE		Página: Online



OPINIÃO: PÁTRIA EDUCADORA SÓ SE FOR PARA TODOS

"Não podemos contentar-nos com avanços gerais se eles omitem uma diferença inaceitável entre crianças e jovens que concluem uma mesma etapa escolar", afirma Viviane Senna

Fonte: O Estado de S. Paulo (SP)

Neste momento em que a educação ganha destaque ao ser tratada como lema de governo e monitorada por metas institucionalizadas no novo Plano Nacional de Educação (PNE), são gigantescos os desafios para tornar a "pátria educadora" uma realidade acessível a todos.

Dados da Prova Brasil mostram que tem crescido a desigualdade de desempenho entre os alunos de escolas públicas no 5.º e no 9.º anos de todo o País, mesmo em situações em que a nota média evoluiu. Enquanto Nação, não podemos contentar-nos com avanços gerais se eles omitem uma diferença inaceitável entre crianças e jovens que concluem uma mesma etapa escolar e deveriam, portanto, ter as mesmas oportunidades de aprendizagem.

Quando se discute equidade da educação no Brasil, é comum que as análises se atenham apenas às diferenças da qualidade de ensino entre escolas públicas e privadas. No entanto, mesmo a rede pública - que concentra mais de 80% das matrículas da educação básica do País - não pode ser vista de forma homogênea, já que ela também apresenta variações tão gritantes a ponto de permitir a existência de dois extremos opostos: um conjunto de escolas que consegue efetivamente oferecer ensino de qualidade e outro que não logra preparar os estudantes para prosseguir com os estudos.

Recente levantamento feito pelo Instituto Ayrton Senna compara escolas públicas com os 10% melhores e os 10% piores resultados, segundo a última Prova Brasil, de 2013. A pesquisa mostrou que o desempenho do primeiro grupo está, em média, 35% acima do segundo grupo, considerando alunos do 9.º ano do ensino fundamental, e 64% para os alunos do 5.º ano. Em 2009 essa discrepância era menor: 23% para o 9.º ano e 39% no 5.º, o que mostra que essa desigualdade se vem acentuando.

Essa distância no desempenho dos alunos na Prova Brasil de 2013 reflete diferenças práticas em suas competências cognitivas. Por exemplo, usando como referência a



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

escala de proficiência em Língua Portuguesa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), enquanto um estudante do 5.º ano de uma escola de maior nota já saberia diferenciar o que é uma opinião pessoal de um fato numa reportagem, o estudante dessa mesma etapa de ensino de uma escola do extremo oposto nem sequer identificaria qual o assunto principal nesse mesmo texto.

Além de aumentarem o hiato de oportunidades entre jovens estudantes, tais distorções também tornam o cumprimento das metas do PNE ainda mais difícil para as escolas com pior desempenho. Basta tomar como exemplo a meta 2, que institui que, no máximo, 5% dos alunos concluam o ensino fundamental fora da idade recomendada. Entre o grupo das escolas com pior desempenho, quase 30% dos alunos têm pelo menos dois anos de atraso em relação ao que se esperaria para o 5.º ano. Esse índice é de apenas 6% no grupo com desempenho melhor, ou seja, para este último conjunto de escolas, essa meta está praticamente cumprida.

Apesar dessa diferença de condições, nenhuma das 20 metas do PNE trata explicitamente da redução das desigualdades de desempenho no sistema escolar, e sim da melhoria da média nacional em diversos indicadores. Sabemos, contudo, que a evolução da média nacional pode desconsiderar a distribuição equilibrada de notas. Apenas quando conseguirmos juntar essas duas variáveis é que teremos a garantia de que o País como um todo está tendo acesso, de fato, a uma educação plena.

Outro dado trazido por esse estudo do Instituto Ayrton Senna e que também reforça a atual e crescente segregação é o fato de que 97% das escolas públicas com piores resultados no 5.º ano estão localizadas nas Regiões Norte e Nordeste, enquanto 85% das instituições com os melhores desempenhos ficam no Sul e no Sudeste.

E mesmo dentro dessas regiões disparidades podem ser facilmente identificadas. Enquanto perpetuar esse cenário de tamanha desigualdade sem observar de forma sistematizada sua evolução o Brasil estará caminhando na contramão de países que já elegeram a qualidade educacional com equidade como uma de suas prioridades, como é o caso do Canadá. Esse país tem um dos melhores índices de igualdade de desempenho entre os estudantes da rede pública, segundo análises da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Além de aplicar o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), a OCDE também monitora, por meio de relatórios específicos, o avanço na redução da desigualdade dentro de cada um dos países participantes da prova.

Entre os caminhos para reduzir essa distância inaceitável de desempenho entre as melhores e piores escolas brasileiras, é crucial que o Brasil inicie seu próprio processo de monitoramento das desigualdades. Para promover um desenvolvimento da educação qualitativa e com equidade em nosso país é necessário atingir as metas do PNE e também ir além.

É preciso pensar, tomar decisões e agir com base em



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

evidências e resultados, e não em ideologias pedagógicas, modismos ou simplesmente achismos, que tantas vezes povoam o cenário educacional brasileiro. Estes últimos nada têm que ver com aprendizado efetivo e, portanto, não levarão à superação da desigualdade educacional.

Uma economia competitiva, uma sociedade justa e uma democracia sólida começam nos bancos da escola. Assim, se quisermos saber como o País será daqui a 20 ou 30 anos, basta olharmos hoje para como são as nossas salas de aula. Garantir uma linha de largada de qualidade com equidade, portanto, é uma tarefa imprescindível para um futuro diferente. O Instituto Ayrton Senna tem contribuído para essa tarefa desenvolvendo conhecimento de ponta e trabalhando em conjunto com as redes públicas de educação em estratégias eficazes para esse e diversos outros desafios da educação pública.

Afinal, ninguém cruza nenhuma linha de chegada sem um bom ponto de partida.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 10 /03/2015
Assunto: Educação integral		Página: Online



PERÍODO INTEGRAL: A CRIANÇA GANHA OU PERDE?

Especialistas defendem que a instituição ideal é aquela que busca o equilíbrio entre o cuidado e o trabalho pedagógico, entre o estímulo e o descanso, entre a rotina e a novidade

Fonte: Revista Educação

Todos os dias, ao chegar na creche, é a mesma história: o filho da manicure Alessandra Venâncio gruda nas pernas da mãe e se recusa a entrar. Ele passa o dia inteiro na instituição, pois a mãe precisa trabalhar. O sofrimento é mútuo. "Sofro muito com essa situação. Minha esperança é que ele ainda se adapte", conta. Alessandra diz que, se tivesse uma alternativa, como uma babá em casa, não mandaria o filho para a creche por enquanto.

O dilema de Alessandra é o mesmo de muitos pais e mães. Matricular um bebê ou uma criança pequena em uma instituição em geral é não apenas uma grande mudança de rotina para a família, mas muitas vezes motivo de angústia para pais e filhos. O que acontece, então, quando uma criança precisa ficar na escola ou creche em período integral? O longo período longe dos pais pode ser um problema para o desenvolvimento da criança? A escola está preparada para receber essa criança durante tanto tempo? A angústia de muitos pais é justificável?

O período integral acaba levantando uma questão que ainda divide muitas opiniões em relação à educação infantil: a criança precisa ser escolarizada o quanto antes ou a escola é apenas um lugar bem estruturado para deixar os pequenos enquanto os pais trabalham? Nem um, nem outro. É a opinião do pedagogo Paulo Fochi, doutorando em educação pela USP e professor da Unisinos, onde leciona no curso de pedagogia e coordena a especialização em educação infantil. "É preciso se afastar dessas duas extremidades. Existem instituições - públicas e privadas - que conseguem ser menos assistenciais e menos escolarizantes. Isso porque constroem uma concepção pedagógica para criar uma boa experiência de vida", afirma.

No entanto, entre as famílias é comum a visão de que o melhor para uma criança pequena é ficar ao lado dos pais. Nesse cenário, o papel assistencial da creche ou escola - a instituição que cuida enquanto os pais não podem - surge como principal preocupação. Para a secretária Andreia Bocalini, mãe de um filho de três anos e um



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

de sete, até os dois anos as crianças são muito carentes, e por isso é difícil deixá-las na escola. "O ideal mesmo seria que eu pudesse ficar com ele, mas, como isso não é possível, acho a escolinha a melhor opção", diz. "Eu não deixaria com babá, porque teria que ser uma pessoa de confiança. Além disso, o custo de uma babá é bem mais caro do que o de uma escolinha particular. E também é complicado ficar dependendo de uma só pessoa para cuidar do seu filho, na escolinha tem várias tias."

Para Paulo, é difícil determinar se passar muito tempo na escola é bom ou não para a criança, pois não só depende da escola, mas especialmente do tempo e disposição dos pais. Se essa criança ficar em casa, os pais se dedicariam ao desenvolvimento da criança? E se a criança ficar na escola, a instituição está bem organizada para acolher crianças tão jovens por tanto tempo, produzindo um espaço de bem-estar?

"A ideia binária de ser bom ou ruim para a criança é muito limitante. Pode ser que alguns pais saibam agir na medida certa, mas grande parte não dá conta. As crianças vão ficar com os pais para ver TV? Ficar no shopping? Não é simples dizer que a quantidade temporal é suficiente. Quando se está junto, que se esteja junto de fato, que não seja atravessado por uma tela de tablet, de TV, que seja uma relação de escuta e de diálogo", defende o especialista. Apesar disso, Paulo considera importante levar em conta a idade dos bebês que frequentam as creches e escolas em período integral com pouco tempo de vida, de poucos dias a poucos meses. "Há questões importantes na relação com a mãe, como a constituição psíquica e a consolidação do eu."

Organização do espaço

Desta forma, a educação infantil em período integral deve proporcionar um espaço agradável e que promova o bem estar das crianças. O ideal é que a escola crie um espaço convidativo, com ambientes em que a criança se sinta acolhida e confortável para brincar, aprender e se deslocar - ir ao banheiro, por exemplo, sem necessariamente pedir a permissão de um adulto. Os espaços destinados a atividades devem ter materiais atrativos e estimular a interação. É importante que também existam ambientes abertos e outros para descanso.

"Não estamos falando apenas dos "cantinhos". A ideia é que todos os espaços da escola sigam essa lógica, incluindo os corredores e a entrada", diz Lenira Haddad, pesquisadora e professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). "Em um ambiente assim, o período de adaptação é mais curto, a criança é mais feliz e gosta de voltar à escola. O período integral não será penoso para ela."

Organização do tempo

Também é importante que as crianças tenham uma rotina no ambiente escolar, mas ela não deve se prender à rigidez da tradicional divisão do tempo por áreas de conhecimento, como ocorre nos ensinamentos fundamental e médio, defende Lenira. Na educação infantil, a organização do tempo ideal permite à criança se localizar nesse tempo, saber o que está acontecendo e o que vem em seguida. A criança tem momentos sozinha, outros em que está em grupo, tem atividades de mais movimento e períodos para descansar. "O dia na educação infantil não pode ser visto sob perspectiva de uma rotina, de dois turnos divididos pelo horário de almoço, mas deve



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ser visto como uma jornada, da hora que ela entra à hora que ela sai", observa Paulo Fochi.

Jorge Alexandre Cardoso, coordenador do curso de pedagogia da Unisul e da Escola Dinâmica, em Florianópolis, destaca também a necessidade de equilibrar a atenção individual e o trabalho em grupos na educação infantil. "A faixa de 0 a 5 anos é muito heterogênea; as crianças mudam muito rápido e cada uma delas responde de uma forma diferente." Na escola em que Jorge trabalha, existe a educação infantil no período parcial e integral. Segundo ele, é importante que a escola que oferece o integral não pense apenas em "esticar as atividades" para ocupar o tempo. O ideal é que exista de fato um projeto, que inclui aprendizado, brincadeira e cuidado.

Flexibilidade e responsabilidade compartilhada

Em sua trajetória como pesquisadora, Lenira Haddad, pesquisadora e professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), conheceu experiências de outros países na educação infantil. Ponderando a questão do assistencialismo (pais deixarem as crianças em período integral na escola apenas porque precisam trabalhar) e da escolarização (ideia de que quanto antes o ingresso, melhor), a professora busca inspiração nos sistemas escolares de países escandinavos - em particular o da Suécia, cuja estrutura é em grande parte fruto de reivindicações femininas. "Lá, a responsabilidade pela educação é partilhada entre a sociedade e a família. Existe uma ideia de que "os filhos não são só nossos"."

Nesse cenário, o acesso a creches não é visto como assistencialismo, mas como direito de fato da criança e da família. Na sociedade atual, em que os dois pais trabalham e as famílias são menores, a educação infantil cumpre um papel importante, que inclui colocar a criança em contato com outros adultos e crianças. O equilíbrio deve também marcar a relação da escola com os pais, afirma Lenira. "É uma ideia de educação partilhada, negociada, com equilíbrio de poder. Um diálogo entre família e escola e a forma como cada um pensa a educação." Em instituições escandinavas visitadas pela professora, essa negociação incluía os horários. "Lá, havia relógios que mostravam o tempo na escola e o horário de saída de cada um", conta. "As crianças não têm que necessariamente ir embora ao mesmo tempo."